

Relatório anual da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», relativo ao exercício de 1944

INDICE

Curso superior	4	Anais	23
Diretoria	6	Movimento da Secretaria da	
Ensino	6	Escola durante o ano de	
Corpo Docente	8	1944	23
Relação dos agrônomos da		Contadoria	24
turma de 1944, de con-		Biblioteca	25
formidade com a classi-		Ccncurso	26
ficação das notas obti-		Conselho Técnico Adminis-	
das	13	trativo	27
Reforma da Escola	15	Excursões de Estudos	27
Pesquisas	17		

Em 1944, o ano letivo teve seu início a 13 de março, para cuja data fôra convocada a assembléia de abertura dos cursos. Nessa solenidade, o prof. João Bierrenbach de Lima pronunciou a aula inaugural sôbre "Cooperativismo" na presença de grande número de professores, alunos e funcionários.

Em consequência da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-lei n. 4.244, de 9 de Abril de 1942) ficou extinto o Colégio Universitário anexo, o qual funcionou até 1943, apenas com a 2.a Série, constituída dos alunos promovidos da 1.a que se matricularam em 1942.

Não obstante, as matrículas nas quatro séries do curso superior foram as maiores até hoje verificadas na "Luiz de Queiroz". Ao Concurso de Habilitação apresentaram-se 101 candidatos inscritos ao 1.o concurso e 7 candidatos ao 2.o concurso, num total de 108.

Tendo êsse Concurso simples caráter de "seleção" de candidatos para preenchimento das vagas existentes, conforme determinava a Circular n.º 3-8-2-1944 que regulamentava a execução do decreto-lei n.º 6.247, de 5-2-1944, conseguiram matricular os 108 candidatos inscritos.

CURSO SUPERIOR

1.º ANO:

Alunos novos que se submeteram ao Concurso de Seleção e que se matricularam no 1.º ano	108	
Alunos repetentes	14	
Aluno Colombiano	1	
Aluno Venezuelano	1	124

2.º ANO:

Alunos promovidos do 1.º para o 2.º ano	66	
Alunos repetentes	14	
Aluno transferido de outra escola	1	81

3.º ANO:

Alunos promovidos do 2.º ano para o 3.º	56	
Aluno repetente	1	
Aluno transferido de outra escola	1	58

4.º ANO:

Alunos promovidos do 3.º para o 4.º ano	61	61
---	----	----

TOTAL

324

No fim do ano letivo de 1944, verificou-se o seguinte resultado:

1.º ANO:

Alunos matriculados	124	
" aprovados	15	
" reprovados	38	
" que deixaram a Escola	7	
" que dependem de exame de 2.a época	64	124

2.º ANO:			
Alunos matriculados		81
" aprovados	37	
" reprovados	2	
" falecidos	2	
" que dependem de exame de 2.a época	40		81
3.º ANO:			
Alunos matriculados		58
" aprovados	56	
" reprovados	1	
" que dependem de exame de 2.a época	1		58
4.º ANO:			
Alunos matriculados		61
" aprovados (diplomados)	49	
Aluno reprovado	1	
" que deixou a Escola por doença	1	
Alunos que dependem de exame de 2.a época	10		61
TOTAL			324

Os 324 alunos matriculados na Escola em 1944 estão assim distribuídos:

São Paulo	275	
Rio de Janeiro	8	
Mato Grosso	6	
Minas Gerais	4	
Santa Catarina	3	
Rio Grande do Sul	2	
Ceará	2	
Piauí	2	
Pernambuco	2	
Paraíba	1	
Alagoas	1	
Espírito Santo	1	
Rumânia	1	
Polônia	1	
Itália	4	
Libano	1	
Venezuela	2	
Colômbia	1	
Bolívia	6	
Argentina	1	324

DIRETORIA

Com o comissionamento do diretor da Escola, Prof. José de Mello Moraes, na Pasta da Agricultura, continuou na Diretoria da Escola o Vice-Diretor, Prof. Alcides Di Paravicini Torres.

As obras que se realizam na "Luiz de Queiroz" aumentaram consideravelmente os serviços de administração, como prova o número de correspondência expedida e requisições atendidas, que quase triplicou com relação ao ano anterior. Graças à boa vontade do Senhor Reitor foram admitidos alguns auxiliares de escrita e datilógrafos, mas seu número continua insuficiente para os crescentes serviços da administração. Também o Senhor Interventor criou na administração dois cargos de assistentes administrativos, um trabalhando com o diretor e outro com o secretário, e um de pagador, o que permitiu dar uma melhor organização aos serviços; mas, tendo sido aproveitadas essas vagas, a Diretoria continua a lutar com deficiência de auxiliares.

Na reforma material por que está passando a Escola, a Diretoria colaborou ativa e grandemente com a Secretaria da Agricultura, quer fiscalizando obras, quer dirigindo parte delas, quer elaborando planos de novas construções, quer prestando importante auxílio aos administradores das construções, em materiais, transportes, serviços, etc.. Podemos assegurar que as obras não teriam o desenvolvimento que tiveram se não fora o franco e constante apoio desta Diretoria.

Não obstante a falta de instalações adequadas, a Diretoria procurou modernizar a organização dos serviços administrativos, aumentando-lhe a eficiência, com o restrito pessoal de que dispunha.

O ensino e pesquisa foram incentivados proporcionando-se aos professores os elementos necessários dentro dos recursos orçamentários.

ENSINO

O ensino foi grandemente prejudicado por algumas greves coletivas. Torna-se preciso adotar enérgicas medidas para pôr cõbro a essa forma acadêmica de resolver suas pretensões, pois dia a dia elas se tornam mais frequentes e mais prejudiciais ao ensino. Nenhum professor poderia em tal circunstância desenvolver convenientemente seu programa e isto refletir-se-á no preparo do agrônomo e na sua vida prática. O Estado naturalmente não tem interêsse em formar profissionais incompe-

tentes o que viria a prejudicar a própria economia nacional. Nesses casos a autonomia dos Institutos é atualmente tão limitada para tomar qualquer decisão, que geralmente o assunto é resolvido fora do âmbito escolar.

Durante o ano foi estudado um plano de reorganização do ensino agrônomo, com 3 anos básicos para diversas carreiras, de conformidade com a orientação do senhor Ministro da Educação tendo sido aprovado o seguinte, pela congregação.

Curso Básico (3 anos)

1.^a SÉRIE

Matemática
Física e Meteorologia
Botânica
Química Analítica
Zoologia (Anatomia e Fisiologia)
(Prática de Agricultura)

2.^a SÉRIE

Química Orgânica
Mecânica e Máquinas Agrícolas
Entomologia e Parasitologia
Geologia e Mineralogia
Citologia e Genética
(Prática de Zootecnia)

3.^a SÉRIE

Microbiologia
Zootecnia Geral
Agricultura Geral
Engenharia Rural (I)
Química Agrícola
(Prática de Horticultura)

Grupo Fitotécnico

4.^a SÉRIE

Engenharia Rural (II)
Economia Rural (I)
Agricultura Especial (I)
Horticultura (I)
Fitopatologia

5.^a SÉRIE

Economia Rural (II)
Genética Vegetal aplicada
Agricultura Especial
Horticultura (II)
Indústrias dos Produtos de origem vegetal

Grupo Zootécnico**4.^a SÉRIE**

Engenharia Rural (II)
Economia Rural (I)
Zootecnia Especial (I)
Agrostologia, Cult. forrageiras
Bromatologia Animal

5.^a SÉRIE

Economia Rural (II)
Zootecnia Especial (II)
Zootecnia dos Pequenos Ani-
mais
Indústrias dos Produtos de ori-
gem animal
Higiene e Veterinária

Grupo Tecnológico**4.^a SÉRIE**

Engenharia Rural (II)
Economia Rural (I)
Agricultura Especial (I)
Motores e Máquinas Indus-
triais
Análises tecnológicas

5.^a SÉRIE

Economia Rural (II)
Fecularia e Amidonaria
Indústrias de Açúcar e Fermen-
tação
Elaiotecnica
Conservas alimentícias

NOTA — Em negrito, acham-se as matérias particulares a cada carreira de Agrônomo Fitotecnista, Zootecnista ou Tecnologista. Não foi possível organizar um curso de Engenheiro Rural usando o mesmo curso básico. Achou-se dispensável a conservação da carreira de Agrônomo eclético.

CORPO DOCENTE

As variações verificadas no corpo docente durante o presente ano foram as seguintes:

- 1 — Dr. DOMINGOS PELLEGRINO — Assistente extra-quadro da 10.^a Cadeira (QUÍMICA). Autorizado por decreto de 23-2-43 a realizar viagem de estudos nos Estados Unidos da América do Norte, pelo prazo de um ano.
- 2 — Prof. NICOLAU ATHANASSOF — Por ato de 28-12-43 foi nomeado membro do C. T. A..
- 3 — Prof. JAYME ROCHA DE ALMEIDA — Por ato de 28-12-43 foi nomeado membro do C. T. A..

- 4 — PROF. BRENO ARRUDA — Por ato de 16-3-44, foi comissionado por 6 dias para integrar banca examinadora do concurso de Física na Escola Agrônômica do Paraná.
- 5 — PROF. PHILIPPE WESTIN CABRAL DE VASCONCELLOS — Por ato de 14-3-44, foi autorizado a integrar banca examinadora do concurso para o provimento da 15.a Cadeira da Escola Nacional de Agronomia, a realizar-se no Rio de Janeiro, a partir de 1-5-44.
- 6 — DR. ALCIDES GUIDETTI ZAGATTO — Nomeado por decreto de 11-4-44 para exercer as funções de assistente da 7.a Cadeira (Economia Rural).
- 7 — DR. LAURISTON POUZA BICUDO — Nomeado por decreto de 16-5-44 para exercer, em caráter interino, o cargo de assistente da 4.a Cadeira.
- 8 — DR. JOSÉ THEOPHILO DO AMARAL GURGEL — Nomeado por decreto de 16-5-44 para exercer, em caráter interino, o cargo de assistente da 19.a Cadeira.
- 9 — DR. ABELARDO SECCARELLI — Nomeado por decreto de 16-5-44 para exercer, em caráter interino, o cargo de assistente da 12.a Cadeira.
- 10 — DR. FREDERICO PIMENTEL GOMES — Nomeado por decreto de 16-5-44 para exercer, em caráter interino, o cargo de assistente da 16.a Cadeira.
- 11 — DR. DOMINGOS XAVIER DE MORAIS — Nomeado por decreto de 29-3-44 para substituir o assistente da 2.a Cadeira.
- 12 — DR. ALVARO PIEDADE — Por ato de 26-11-44, foi designado para exercer a função gratificada de Assistente Auxiliar da Seção Técnica de “Avicultura e Cunicultura”.
- 13 — DR. DEMOSTHENES SANTOS CORRÊA — Nomeado por decreto de 21-3-44 para exercer, interinamente, o cargo de assistente da 15.a Cadeira.
- 14 — DR. ABELARDO SECCARELLI — Nomeado por decreto de 20-6-44 para exercer, interinamente, as funções de auxiliar da Seção Técnica de “Horticultura”.

- 15 — DR. NICANOR CARVALHO — Admitido por ato de 4-7-44 para, como extra-numerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 16 — DR. ÉRICO DO AMARAL — Admitido por ato de 4-7-44 para, como extra-numerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 17 — DR. PEDRO FIGATTI — Admitido por ato de 4-7-44 para, como extra-numerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 18 — DRA. YONE PENTEADO DE CASTRO — Admitida por ato de 4-7-44 para, como extra-numerária mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 19 — DR. CONRADI ANTONIO CAMPACCI — Admitido por ato de 4-7-44 para, como extranumerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 20 — DR. ENO MIRANDA CARDOSO — Admitido por ato de 4-7-44 para, como extranumerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 21 — DR. RUBENS ARAUJO DIAS — Designado, por ato de 11-7-44 para substituir o assistente da 11.a Cadeira.
- 22 — DR. OTAVIO VALSECCHI — Nomeado por decreto de 25-7-44 para, em comissão, exercer o cargo de assistente da 8.a Cadeira.
- 23 — DR. HÉLIO DE ALMEIDA CARVALHO — Admitido por ato de 4-6-44 para, como extranumerário mensalista, exercer a função de agrônomo.
- 24 — DR. ALVARO PIEDADE — Nomeado por ato de 25-7-44 para, em comissão, exercer o cargo de assistente da 14.a Cadeira.
- 25 — DR. JOSÉ THEOPHILO DO AMARAL GURGEL — Designado por decreto de 20-6-44 para exercer, interinamente, as funções de assistente auxiliar da Seção Técnica de Genética.
- 26 — DR. GUIDO RANZANI — Admitido por decreto de 25-7-44

para exercer, em comissão, o cargo de assistente da 2.a Cadeira.

- 27 — DR. ARMANDO BERGAMIN — Designado por ato de 25-7-44 para exercer as funções de Chefe Técnico da Secção de "Avicultura e Cunicultura".
- 28 — DR. ARMANDO CONAGIN — Admitido por ato de 11-8-44 para exercer a função de assistente da 19.a Cadeira, como extra-numerário mensalista.
- 29 — DR. JORGE LEME JUNIOR — Autorizado por ato de 21-8-44 a afastar-se do seu cargo de assistente da 8.a Cadeira, pelo prazo de dois anos, a fim de prestar serviços à Escola Superior de Agricultura de Viçosa, no Estado de Minas Gerais.
- 30 — PROF. HUGO DE ALMEIDA LEME — Nomeado por decreto de 29-8-44 para exercer o cargo de professor catedrático, por concurso, da 15.a Cadeira.
- 31 — DR. EDGARD DO AMARAL GRANER — Autorizado por ato de 18-8-44, para realizar um curso de extensão universitária sobre Genética, na Universidade do Paraná.
- 32 — PROF. CARLOS TEIXEIRA MENDES — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 33 — PROF. JAYME ROCHA DE ALMEIDA — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 34 — PROF. ALCIDES DI PARAVICINI TORRES — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 35 — PROF. PHILIPPE WESTIN CABRAL DE VASCONCELOS — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 36 — PROF. SALVADOR DE TOLEDO PIZA JUNIOR — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 37 — PROF. LUIZ SILVEIRA PEDREIRA — Por portaria de 23-9-44, foi posto em regime de tempo integral.
- 38 — DR. PEDRO FIGATTI — Por decreto de 12-9-44, foi no-

- meado para exercer, em comissão, o cargo de assistente da 10.a Cadeira, na vaga do Dr. Francisco Grohmann.
- 39 — DR. GUIDO RANZANI — Por ato de 9-10-44, foi designado para exercer a função gratificada de Assistente Auxiliar da Seção Técnica de “Química Agrícola”.
- 40 — DR. OTAVIO VALSECCHI — Por ato de 9-10-44, foi designado para exercer a função gratificada de Assistente Auxiliar da Seção Técnica de “Química Tecnológica”.
- 41 — DR. LAMARTINE ANTONIO DA CUNHA — Por ato de 9-10-44, foi designado para exercer a função gratificada de Assistente Auxiliar da Seção Técnica “Pôsto Zootécnico”.
- 42 — DR. CARIVALDO GODOY JUNIOR — Por ato de 9-10-44, foi designado para exercer a função gratificada de Assistente Auxiliar da Seção Técnica da “Fazenda Modelo”.
- 43 — PROF. RUBEN DE SOUZA CARVALHO — Por decreto de 7-11-44, foi autorizado a integrar a banca examinadora do concurso para o provimento da cadeira de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola da Escola Agrônômica do Paraná.
- 44 — PROF. JOAO BIERRENBACH DE LIMA — Por decreto de 7-11-44, foi autorizado a integrar a banca examinadora do concurso para o provimento da cadeira de Engenharia Rural da Escola Agrônômica do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná.
- 45 — PROF. F. G. BRIEGER — Por decreto de 14-11-44, foi autorizado a realizar uma série de conferências na Escola Superior de Agricultura de Viçosa, Minas Gerais.
- 46 — DR. PAULO MEDINA — Por ato de 24-11-44, foi nomeado para substituir o Dr. Jorge Leme Junior, Assistente da 8.a Cadeira, durante o seu impedimento.
- 47 — PROF. JAYME ROCHA DE ALMEIDA — Por ato de 29-11-44, foi designado para substituir o Prof. Alcides Di Paravicini Torres, Diretor-Substituto desta Escola, durante o seu impedimento por férias regulamentares.

RELAÇÃO DOS AGRÔNOMOS DA TURMA DE 1944, DE
CONFORMIDADE COM A CLASSIFICAÇÃO DAS
NOTAS OBTIDAS

- 1 — Pezete Jorge Roston
- 2 — Vinícius Cotrim do Nascimento
- 3 — Dixier Marozzi
- 4 — Orlando Bartocci
- 5 — José Botter Bernardi
- 6 — Welcy Barbosa Machado
- 7 — Mário de Figueiredo
- 8 — Frederico Kupper
- 9 — Octacílio Blois
- 10 — Bastílio Ovidio Tardivo
- 11 — João Carlos de Camargo
- 12 — Ayrton Rigitano
- 13 — Omar da Rocha
- 14 — Alejandro Richter
- 15 — Leôncio Ferraz Júnior
- 16 — Gilberto Ladislau
- 17 — Odette Zardetto de Toledo
- 18 — Cezar Augusto Corsini
- 19 — Mozart Muller Pedreira
- 20 — Mário Jannuzzi Purchio
- 21 — José Mamprim Junior
- 22 — Alcindo Lopes de Andrade
- 23 — João Guilherme Paz Herrmann
- 24 — Ruy de Figueiredo Malta
- 25 — Ermelindo Scarpelli
- 26 — Romeu de Tella
- 27 — Homero Velho
- 28 — Otto de Mello
- 29 — José Dal Pozzo Arzolla
- 30 — Miguel Archanjo Borba
- 31 — Percival Costa

- 32 — Salomão Schattan
- 33 — Carlos Teixeira Mendes Filho
- 34 — Hélio Cândido de Souza Dias
- 35 — Sérvulo de Castro
- 36 — Linneu Krahenbuhl Costa
- 37 — Miguel Rinaldi Franco da Silveira
- 38 — Dario Freire de Souza
- 39 — Accindino de Souza Andrade
- 40 — Amador Gallucci
- 41 — Alberto Jordão
- 42 — Alencar de Toledo Barros
- 43 — Nelson Kobal
- 44 — Sebastião Messias de Godoy Passos
- 45 — Marcos Paranhos Penteadado
- 46 — Roberto Fleury Novaes
- 47 — Walter Onofre Heinrich
- 48 — João António Camarero
- 49 — Alfredo Gomes Carneiro
- 50 — Rogério Guerra de Andrade
- 51 — Manoel Felipe Peralta
- 52 — Pedro Luiz Cianciulli
- 53 — Kurt Skriewe Lyders
- 54 — António Martelli Filho

REFORMA DA ESCOLA

Em prosseguimento ao plano de reformas elaborado pela Escola, com a aprovação do Senhor Interventor Federal, Dr. Fernando Costa, foram iniciadas e contratadas novas construções conforme a relação abaixo:

DATA	OBRA	CONSTRUTOR	VALOR	OBSERVAÇÕES
19-10-44	Oficinas de Mecânica e Carpintaria	Augusto Velloso & Cia.		A iniciar
	Usina de Laticínios	" " " "		A iniciar
	Pavilhão de Agricultura	" " " "	4.479.598,00	A iniciar
	Reforma do Pavilhão de Genética	" " " "		A iniciar
	Reforma do Pavilhão de Máquinas	" " " "		A iniciar
	2 residências de professores	" " " "		A iniciar
6 - 9-44	Apiário	João Laurelli	190.000,00	A iniciar
	Sirgaria	" "		Iniciada
19-10-44	Depósito de Forragens	" "	180.000,00	A iniciar
4-44	Biotério (Aviário)	" "		Terminada
	20 Abrigos de reprodutores (Aviário)	" "	324.094,20	Terminada
	2 Abrigos para galos (Aviário)	" "		Terminada
	3 Pinteiros (Aviário)	" "		Terminada
28 - 8-44	Pavilhão de Indústrias Agrícolas	"Oscar Americano" Ltda.	1.500.000,00	Iniciada
	" " " " (complemento)	" " " ")		Iniciada
19-10-44	Garage	" " " ")	1.425.324,00	Em acabamento
	Almoxarifado	" " " ")		Iniciada
	Pavilhão de Horticultura	" " " ")	2.893.786,20	Iniciada
14-10-43	Pavilhão de Engenharia	F. Azevedo e P. Travassos	4.000.000,00	Em andamento
?	" " " " (complemento)		520.000,00	? ?
25 - 8-44	Ginásio	" " " " "	2.059.324,40	A iniciar
	Residência do Diretor	" " " " "		Em andamento
19-10-44	Escritório da Fazenda Nova	" " " " "		A iniciar
	2 Residências de Administradores	" " " " "	1.320.000,00	A iniciar
	Obras complementares c. esporte	" " " " "		Iniciada
18 - 4-44	6 Pavilhões poedeiras (Aviário)	Antonio Borja Medina		Terminada
	1 coelheira (Aviário)	" " " "	321.789,20	Terminada
	2 Abrigos Reprodutores palmípedes	" " " "		Em acabamento
30 - 8-44	Fiação	" " " "	220.000,00	A iniciar
19-10-44	Residência de professor	" " " "	200.000,00	Em andamento
19 - 4-44	Pavilhão Central (Aviário)	Felipe Ragusa		Em andamento
	Residência do professor (Aviário)	" "	605.509,90	Em acabamento
	Residência do assistente (Aviário)	" "		Em andamento
	Residência do prático (Aviário)	" "		Em acabamento
1944	Obras complementares do Aviário: 16 casas colônias, 3 casas de trabalhadores, 1 ripado para coelhos, lagos artificiais, fechos internos, fechos externos, caminhos, sargetamento, terraplanagem, instalações de água, exgôto e luz.	Escola	554.181,00	Em acabamento
			20.793.606,90	

Além dessas, muitas outras estão sendo estudadas e deverão ser contratadas no próximo ano, a fim de cumprir o vasto programa do governo, que é conferir ao Estado um estabelecimento de ensino superior de agronomia dotado dos necessários recursos à satisfação das necessidades presentes e futuras, para cumprir o seu importante papel na formação de técnicos. Todo o progresso da Agricultura em São Paulo está alicerçado nesta Escola, que constitui a verdadeira base do monumental edifício; tudo que se fizer para consolidar essa base, assegurará a amplitude do edifício também.

As obras da Seção de Avicultura já se acham em seu término, e apesar da nova Seção não contar ainda com um ano de existência, já se acha em franca atividade. Acha-se bem adiantada a construção do Pavilhão de Engenharia e a reforma do Pavilhão principal. As demais obras estão ainda relativamente atrasadas, em consequência das dificuldades de pessoal e aquisição de materiais.

PESQUISAS

Incentivando as pesquisas, notadamente aquelas de natureza aplicada, foi criado no corrente ano, pelo decreto lei 13920, o Conselho Consultivo Técnico, constituído pelos chefes das Seções Técnicas e sob a presidência do Diretor da Escola, a fim de coordenar as experiências e pesquisas não só das Seções como das Cadeiras e Departamentos que se organizarem dentro do plano já aprovado pelo Conselho Universitário.

Já no corrente ano deu início a um vasto plano de experiências, quase tôdas em pleno andamento no atual momento.

Damos abaixo uma relação das Experiências das Seções Técnicas:

Seção Técnica de Agricultura

Cultura do café

- 1 Ag — Experiências sôbre adubações fosfatadas.
- 2 Ag — " " " aproveitamento da Apatita do Ipanema.
- 3 Ag — Experiências sôbre o enleiramento permanente.
- 4 Ag — Experiências sôbre sombreamento.
- 5 Ag — " " " o rendimento no beneficiamento.

Cultura do algodão

- 6 Ag — Experiências sobre adubações fosfatadas (três).
 7 Ag — " " adubação azotada.
 8 Ag — " " o enterrio e a queima dos restos de culturas.
 9 Ag — Experiências sobre adubação com farelo de sementes de algodão.
 10 Ag — Experiências sobre tratos culturais e capação (a serem iniciadas).

Cultura da mandioca

- 11 Ag — Experiências sobre adubações potássicas.
 12 Ag — " " " orgânicas.
 13 Ag — " " " verdes.
 14 Ag — " " modos de plantação.

Cultura de milho

- 15 Ag — Experiências sobre o enterrio de restos de culturas.
 16 Ag — " " métodos de semeadura.
 17 Ag — " " métodos de cultura. (vários).

Apatita

- 18 Ag — Experiência sobre o seu aproveitamento pelas Leguminosas

Trabalhos de Laboratório

- 19 Ag — Sobre a solubilidade do P_2O_5 da Apatita do Ipanema.
 20 Ag — Sobre a toxicidade da mandioca.
 21 Ag — Trabalhos dos Assistentes para teses de concurso.

Seção Técnica de Horticultura**Horta**

- 1 H — Ensaíos de adubações para o tomateiro.

Arboricultura frutífera

- 2 H — Experiência inicial de adubação de coqueiro anão.

- 3 H — Experiências sobre diversos porta-enxertos para Citrus.
- 4 H — Caracterização das variedades regionais de mangueiras.

Arboricultura florestal

- 5 H — Observações das diferenças de enriquecimento do solo por essências diversas.
- 6 H — Observações de subosque de interesse florestal.
- 7 H — Mensuração dos massiços de essências nacionais para estudos comparativos.

Seção Técnica Pósto Zootécnico

- 1 Z — Comparação do milho cateto com milho cristal de milho na engorda de suínos. Um lote de 4 leitões em 6 períodos de 16 dias.
- 2 Z — Idem com 2 lotes de 4 leitões. Na última fase milho seco, para ver a influência da ração úmida.
- 3 Z — Estudo comparativo das vacas leiteiras. Análise estatística.
- 4 Z — Extrato de timbó como carrapaticida.
- 5 Z — Substituição do querozene pelo óleo cru nas emulsões de sabão para piolhos.

Seção Técnica de Avicultura

- 1 Av — Experiências de pastagens para determinação das melhores forrageiras que deverão ser recomendadas para a formação de parques, encarando o seu valor nutritivo, palatibilidade, resistência ao pastoreia, à seca, ao frio, etc..
- 2 Av — Experiências com outras forragens para determinação das espécies de hortaliças mais adaptadas à alimentação das aves e dos coelhos, especialmente na época seca.

Seção Técnica de Química Agrícola

- 1 Q. A. — Influência do Cloro e do Enxôfre no solo, sobre a qualidade e a produção da fibra de algodão.
- 2 Q. A. — Resistência do algodoeiro ao tratamento de Arsênico e Chumbo.

- 3 Q. A. — Estudo da ação dos elementos menores Boro, Cloro, Manganês e Arsênico na cultura do arroz.
- 4 Q. A. — Influência do Cloro sob a forma de Cloreto de Sódio, no solo, sobre a composição do caldo de cana.
- 5 Q. A. — Experiência de adubação de Sical.
- 6 Q. A. — Influência do Boro na produção do tomateiro.
- 7 Q. A. — Estudo comparativo de análises de solos com o método de Mitscherlich para determinação da necessidade de adubação das terras.
- 8 Q. A. — Ensaio de retrogradação e acidificação na terra roxa sob a ação do superfosfato.
- 9 Q. A. — Experiência de adubação de coqueiro anão.
- 10 Q. A. — Experiência de adubação de tamareira.
- 11 Q. A. — Influência de essências florestais na composição do solo.

Seção Técnica de Genética

Milho — Melhoramento

- 1 G — Milho Doce Cateto — Milho Doce Sta. Rosa — Milho Doce Horticultura — Milho Doce Precoce.
 - a) Comparação das melhores populações de 1943-44.
 - b) Aumento e produção de sementes de quatro populações típicas.
 - c) Ensaio de época de plantio, com intervalos de 15 dias.
- 2 G — Milho Doce Norte-americano. Testes comparativos.
- 3 G — Milho Precoce Laranja — Milho Precoce Branco.
 - a) Comparação das melhores populações de 1943-44.
 - b) Aumento e produção de sementes das populações eleitas.
 - c) Ensaio de espaçamento, plantado em 3 épocas.
- 4 G — Milho Brasileiro Cateto.
 - a) Comparação de 8 populações de várias proveniências.
 - b) Continuação da seleção nas 3 primeiras e início da mesma nas outras populações.
- 5 G — Milho Brasileiro Dente Amarelo.
 - a) Comparação de 5 populações.

- b) Seleção dessas populações.
 - c) Seleção nos híbridos Pelotas-Monte Olimpo P-120 e Pelotas Santa Rosa P-123.
- 6 G — “Inbreeding” em Milho “Sta. Rosa”.
- 7 G — Estudos sobre Fotoperiodismo em milho.

Milho — Genética

- 8 G — Estudos sobre a origem do milho.
- a) Continuação da análise cito-genética do cruzamento Zea-Euchlaena.
 - b) Estudos sobre *Tripsacum australe* e outras espécies do gênero.
 - c) Citologia do gênero *Tripsacum*.
 - d) Obtenção de milho tunicata homozigoto.
- 9 G — Estudos sobre milho indígena da região central da América do Sul.
- a) Manutenção da coleção.
 - b) Análise genética da coloração dos grãos e localização dos gens nos cromossômios.
 - c) Análise genética da coloração da planta e da palha.
 - d) Análise citológica.
- 10 G — Manutenção e controle dos testes para estudos de linkage.
- 11 G — Análise genética da cor laranja do Endosperma.
- 12 G — Manutenção e análise de trissômicos.

Fumo

- 13 G — NICOTIANA TABACUM
- a) Hereditariedade da forma da folha e do pecíolo.
 - b) Hereditariedade do conteúdo em Nicotina.
 - c) Ensaio de época de plantio em fumo Amarelinho.
- 14 G — NICOTIANA RUSTICA
- a) Análise genética de cruzamentos entre variedades.
 - b) Hereditariedade do conteúdo em Nicotina.
- 15 G — NICOTIANA SANDERAE E LANGSDORFII
- a) Auto-esterilidade, hereditariedade gênica e plasmática.
 - b) Cruzamentos interespecíficos.
 - c) Cruzamentos com *N. glauca*.

Mandioca

- 16 G — Manutenção da coleção de clones.
- 17 G — Estudo comparativo de tetraplóides.
- 18 G — Estudo de novos clones obtidos de sementes.

Mamão

- 19 G — Hereditariedade do sexo.
- 20 G — Melhoramento, usando variedades dos EE. UU..

Mamona

- 21 G — Análise genética.
- 22 G — Obtenção de novas linhagens anãs.
- 23 G — Estudo do tipo "ramificado-ereto".
- 24 G — Correlação entre tamanho de cacho e produção.
- 25 G — Essências Florestais. Contagem de cromossômios.
- 26 G — Estudo da inflorescência do Pinheiro do Paraná.

Hortaliças de verão

- 27 G — Seleção e homogenização. Introdução e comparação de variedades de hortaliças de verão (quiabo, beringela, pimentão, pepino, soja, etc.).

Orquídeas

- 28 G — Hibridação de Orquídeas.

Seção Técnica de Química Tecnológica**Cana de açúcar**

- 1 Q. T. — Florescimento da cana de açúcar. Sua frequência e intensidade nas diversas variedades cultivadas. Causas. Influência sobre a sua utilização industrial, etc..
- 2 Q. T. — Estudo dos não-açúcares da cana para seleção de variedades mais adaptadas ao meio. Influência sobre a classificação do caldo, etc..

ANAIIS

Pela primeira vez a Escola vê satisfeita uma de suas grandes aspirações, que constitui na publicação dos seus Anais, cujo primeiro número corresponde ao ano de 1944.

Estes Anais, que serão publicados anualmente, inserirão exclusivamente matéria científica: de pesquisas, experiências e observações, elaboradas nas diversas Seções ou Cadeiras da Escola, quer pelos professores, quer pelos seus auxiliares. Para garantir prioridade a esses trabalhos originais, são emitidas separatas, que a Biblioteca distribui a todos os Institutos e técnicos realmente interessados no assunto.

Esse novo meio de intercâmbio científico tornará sem dúvida mais conhecida no país e no estrangeiro a atividade desenvolvida pela Escola em prol das ciências aplicadas à Agricultura.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA ESCOLA DURANTE

O ANO DE 1944

Telegramas recebidos	205
Telegramas expedidos	103
Correspondência recebida	6.031
Correspondência expedida	7.948
Circulares expedidas	590
Atestados diversos recebidos	127
Atestados diversos expedidos	115
Certidões expedidas	11
Guias para pagamento de taxas expedidas	3.084
Certificados de aprovação expedidos	317
Históricos escolares expedidos	384
Diplomas expedidos	49
Guias de transferência recebidas	2
Guias de transferência expedidas	2
Requerimentos recebidos	837
Número de matrículas de alunos efetuadas	324
Número de inscrições para exame de 2.ª época	83
Número de inscrições para exames de 2.ª chamada	420
Impressão e distribuição dos horários das aulas	250
Confecção e expedição de horários de exame de 2.ª época	60
Confecção e expedição de horários de exame de 2.ª chamada	60
Avisos e Editais publicados	85

Levantamento estatístico de todos os trabalhos concernentes ao ensino, para preenchimento do Boletim modelo B-10, do Ministério da Educação e Saúde e para o Relatório anual da Escola	1
Confecção do relatório geral do Concurso de Habilitação enviado ao Departamento Nacional de Educação composto de: Editais, Constituição de Bancas, relação dos candidatos, cópias de todos os pontos e questões, noticiário aos jornais e mapa completo das notas obtidas e classificação geral dos candidatos	2
Organização do calendário para o estágio obrigatório dos agronomandos	3
Impressão e remessa de programas e prospectos para os interessados ao ingresso na Escola	270
Requisições de passes de bonde expedidos	600
Cópias de programas das Cadeiras da Escola	95
Impressão e distribuição de pontos para os exames orais finais	260
Confecção de mapas de frequência do corpo docente, técnico e administrativo da Escola	60
Atas das reuniões do C. T. A.	22
Atas das reuniões da Congregação	12
Registro e cálculo de notas de alunos	15.870
Confecção e publicação de mapas de notas dos alunos ..	38
Confecção e publicação de mapas de faltas dos alunos ..	48
Têrmos de compromisso e posse de funcionários	77
Autuação e arquivamento de todos os documentos de todos os alunos matriculados	2.190
Serviço de fichário, que compreende o registro de todos os DECRETOS, DECRETOS-LEIS, RESOLUÇÕES, EXPOSIÇÕES DE MOTIVOS, PORTARIAS, CIRCULARES e PARECERES, emanados dos poderes públicos, federal e estadual, cujo assunto interessa à Escola.	

CONTADORIA

O movimento da Contadoria foi o seguinte:

Ofícios — Foram feitos pela seção 578 ofícios sobre vários assuntos (processo de faturas, remessa de documentos à Universidade, requisições de pagamentos, etc.).

Patrimônio — O patrimônio da Escola, na parte relativa aos BENS DE NATUREZA EDUCACIONAL (Bens Móveis), segundo se vê dos inventários apresentados à Contadoria,

foi acrescido de Cr.544.549,60, passando, portanto, de Cr.\$6.850.252,80 para Cr.\$7.394.802,40.

Finanças — A arrecadação das rendas em 1944 atingiu o seguinte resultado:

Taxas Escolares	48.890,00
Sêlo por Verba	1.186,80
Renda industrial (venda de produtos) ..	78.956,90

num total de Cr.\$129.033,70. A previsão da receita para 1944 era de Cr.\$88.600,00, tendo havido um excesso de arrecadação sôbre a previsão de Cr.\$40.433,70.

Orçamento — A previsão orçamentária da despesa para 1944, no início do exercício foi de Cr.\$3.369.730,60. Em consequência da elevação de vencimentos e salários do pessoal da Escola, essa importância foi acrescida de Cr.\$897.578,70, proveniente de créditos suplementares votados pelos decretos n.os 14.171 e 14.352, respectivamente de 4-9-1944 e 8-12-1944.

Assim, o orçamento da despesa para 1944 foi elevado para Cr.\$4.269.309,30.

Dessa importância só foi dispendida até 31-12-1944 a quantia de Cr.\$3.328.842,00.

Os compromissos de 1944 que passaram para 1945, a fim de serem liquidados neste exercício montaram a Cr.\$430.729,00.

Pelo exposto se verifica que houve um excesso de previsão sôbre a execução da despesa em 1944 de Cr.\$507.738,30.

BIBLIOTECA

No ano de 1944 a Biblioteca desta Escola foi enriquecida de 638 obras com 690 volumes, sendo 581 obras obtidas por compra e 57 por doação.

Existem na Biblioteca da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" 7.785 obras com 9.078 volumes, sendo: 7.270 obras por compra e 515 por doação.

Relação das obras por língua:

Português	1.644
Francês	2.323
Italiano	361
Espanhol	905

Inglês	1.857
Alemão	672
Diversos	33
Valor das obras existentes na Biblioteca	459.211,00
Valor das revistas e publicações periódicas	448.459,00

Cr.\$907.669,00

Das 112 revistas e boletins, entrados nesta Biblioteca no presente exercício, 47 foram obtidas por assinaturas pagas e 65 por doação.

Ainda este ano a entrada de revistas na Biblioteca desta Escola continuou enormemente prejudicada devido não estarmos ainda recebendo as de diversos países que se acham envolvidos na atual guerra. Outro grande entrave que esta Biblioteca sempre encontrou para dar maior expansão ao recebimento de novas publicações era não possuímos publicação de trabalhos nossos para oferecermos em permuta. Isto agora tende a desaparecer com a publicação dos nossos Anais que estão sendo editados.

Número de consultas segundo o idioma

Em português	1.539
Em francês	2.026
Em italiano	991
Em espanhol	1.641
Em inglês	1.614
Em alemão	369
Em outras línguas	63

8.243

Pessoas empregadas na Biblioteca:

Homens	3
Mulher	1
Total	4

Foram encadernados 554 volumes de revistas técnicas e científicas. Foram atendidas 8.243 consultas. Foram emprestadas para consultas fora da Biblioteca 3.152 obras.

CONCURSO

Em Julho do corrente ano, realizou-se o Concurso para

provimento da 15.a Cadeira — Mecânica e Máquinas Agrícolas, em consequência da vaga deixada pela aposentadoria do prof. Otávio Teixeira Mendes.

A comissão examinadora foi constituída pelos professores Alexandre M. Orecchia, do Instituto de Engenharia Mackenzie, Felix Hegg, da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Arquimedes Lima Câmara, da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, Otávio Teixeira Mendes e João Bierrenbach de Lima, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

O único candidato inscrito, agrônomo Hugo de Almeida Leme, foi unanimemente aprovado, de acôrdo com o parecer da Comissão.

CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O C. T. A. esteve reunido 22 vezes durante o exercício e prestou relevante cooperação na administração do Instituto.

Durante o ano deixaram de fazer parte do mesmo em virtude de terminação do mandato, os professores Raul S. Duarte e Felipe W. Cabral de Vasconcellos, em virtude de dispensa a pedido, Eduardo A. Salgado. Para substituí-los foram nomeados os professores Carlos Teixeira Mendes, Ruben de Souza Carvalho e Hugo de Almeida Leme.

EXCURSÕES DE ESTUDOS

Como complemento do curso normal foram realizadas diversas excursões de estudos durante o ano, chefiadas por professores.

A "grande excursão" dos agronomandos realizou-se no Rio Grande do Sul, sob a chefia do Prof. Érico da Rocha Nobre, tendo visitado as zonas de Pelotas, Bagé, Caxias, Livramento, Santamaria e Pôrto Alegre, tendo recebido carinhosa hospedagem e proveitoso resultado.

Ao terminar, desejo registrar a esplêndida e eficiente colaboração prestada a esta Diretoria pelo Magnífico Reitor da Universidade, Prof. Jorge Americano e seus dignos auxiliares de administração, que permitiu levar a bom termo nossa gestão, não obstante os inúmeros tropeços apresentados.

Piracicaba, 25 de Janeiro de 1945.

Dr. Alcides Di Paravicini Torres

Diretor Substituto